

# MODERNIDADE: UM DESAFIO PARA A TERCEIRA IDADE

*Data de aceite: 01/06/2023*

### **Pedro Artur Hezel Huida Santos de Souza**

Com o advento da Revolução Industrial, o papel da pessoa idosa tornou-se periférico ou inexistente, devido principalmente aos avanços tecnológicos, que não lhes deram a oportunidade de acompanhá-los. Isso gerou uma ignorância da importância dessa faixa etária, inclusive no Brasil, onde a expectativa de vida é crescente e há uma parcela de pessoas maiores de 60 anos cada vez maior. Dentre os fatores relevantes, observa-se os idosos como fontes de conhecimento inestimável, bem como o direito de envelhecer com qualidade.

Até o alastramento do desenvolvimento tecnológico pelo mundo, a terceira idade ocupava um papel central no funcionamento da família e da sociedade, por exemplo, na Idade Média, os mais velhos ocupavam o papel central nas decisões das guildas, direcionando os rumos do

desenvolvimento da cidade. Nessa e em outras épocas, os idosos eram vistos como sábios e honrados, dando aos mais jovens conselhos sobre a vida e a sociedade, e suprimindo-os com conhecimento que muitas vezes era considerado o melhor àquela época. Em contrapartida, depois do grande desenvolvimento tecnológico experimentado pelo mundo a partir do século XVIII, a função das pessoas idosas ficou de lado, pois a tecnologia fora desenvolvida pensando nos mais jovens. A “falta de paciência” de muitos indivíduos para com aqueles que têm mais de 60 anos, leva a uma perda desmedida de conhecimento valioso, principalmente sobre a cultura, sociedade, história e política, pois muitos desses últimos estavam presentes quando muitas das coisas que afetam a atualidade aconteceram, e podem revelar aspectos desconhecidos da história e cultura mundial, nacional e local.

Ademais, é necessário salientar que avanços da medicina, como a descoberta da vacina, de Edward Jenner, aumentaram

exponencialmente a longevidade humana, beneficiando todas as faixas etárias, inclusive os idosos. Segundo o art. 3º do Estatuto do Idoso, a família, a sociedade e o Estado devem garantir à terceira idade o direito à vida e saúde, alimentação, cultura, lazer, trabalho, cidadania, liberdade, o respeito e a dignidade, bem como a convivência familiar. Ao passo que há tantas garantias e direitos concedidos pelo estatuto supracitado, estima-se que aproximadamente 61 mil idosos vivem em casas de repouso, onde sofrem com o pouco suporte, além de em muitos casos, a solidão e situações semelhantes ao abandono, negligenciando e ignorando as leis que os protegem, além de apagar o papel do idoso na sociedade. É imprescindível, no entanto, denotar que os problemas de saúde relacionados à idade não advêm apenas do envelhecimento humano, mas também do modo de vida de cada indivíduo. Segundo o “Um guia para se viver mais e melhor.” de 2006, do Ministério da Saúde, uma juventude saudável contribui diretamente para uma velhice saudável, medidas como boa dieta e a prática de exercícios físicos e mentais ao longo da juventude e da vivência adulta, aumentam enormemente a longevidade, bem como a qualidade de vida.

Torna-se evidente, portanto, que a negligência quanto à função social dos anciãos atualmente é um entrave que precisa ser solucionado. Sendo assim, o Estado deve investir na ampliação do sistema de cuidados dos idosos, por meio de programas rentáveis de geração de receita. Isso pode ocorrer, por exemplo, com investimentos financeiros, oficinas de artesanato, entre outros, que podem receber a ajuda dos usuários destes serviços, uma vez que muitos deles têm capacitação, essas ações objetivam a maior inclusão dos idosos à sociedade atual, bem como o maior cuidado para estas pessoas. Em contraste, mesmo com todo o cuidado, haveria uma redução de gastos significativa se aqueles que envelhecem, cuidassem de sua saúde, atenuando ou mesmo escapando de problemas graves no futuro, para isso, o Ministério da Saúde, e o da Educação, devem desenvolver programas de saúde nas escolas, para que os alunos venham a se tornar pessoas saudáveis, reduzindo, inclusive, gastos de saúde futuros. Ademais, a mídia deve elaborar artigos espalhando o conhecimento deste grupo social. Desse modo, haverá uma reversão dos problemas gerados pela Revolução Industrial a estas pessoas, recuperando seu papel na sociedade.